

“ESCULTURAS DE MARTÍ ROM”

IGREJA DE SAN VICENTE DE ÈVORA. ÈVORA, PORTUGAL 2008

O objecto ganha formas de vida. Josep M. Cadena

(Crítico de Arte de El Periódico de Barcelona)

A função cria o órgão, mas este, influi, com as suas formas, na concepção das coisas.

Todos os que vivem, moldam o meio ambiente e ideias com as suas peculiaridades, e o ser humano consegue criar objectos que se parecem com membros e órgãos. Artistas como Martí Rom (Barcelona, 1955) vinculado familiarmente a o Mont-roig de Joan Miró, mostraram-no nas suas esculturas, produzidas a partir de objectos encontrados, representando pessoas, animais, insectos e , essencialmente, ideias.

O escultor idealiza o que sabe, mas, baseia-se no que sonha. Isto faz com que as suas esculturas adquiram dimensões poéticas que superam as limitações da matéria.

Existe habilidade e engenho, mas Martí Rom utiliza a sua capacidade transformadora para conseguir conteúdos.

Põe títulos ás suas esculturas porque cada uma responde a diferentes situações vitais, mas antes, realiza a necessária integração dos elementos, que ,em separado, poderíamos considerá-las apostas.

As obras de Martí Rom, pensadas e realizadas ao longo da sua vasta e extensa actividade artística, cumprem a sua missão, tanto no conjunto como individualmente.